

# REVISTA ILUSTRADA

### CORTE

ANNO	16 \$000
SEMESTRE	9 \$000
TRIMESTRE	5 \$000

### PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

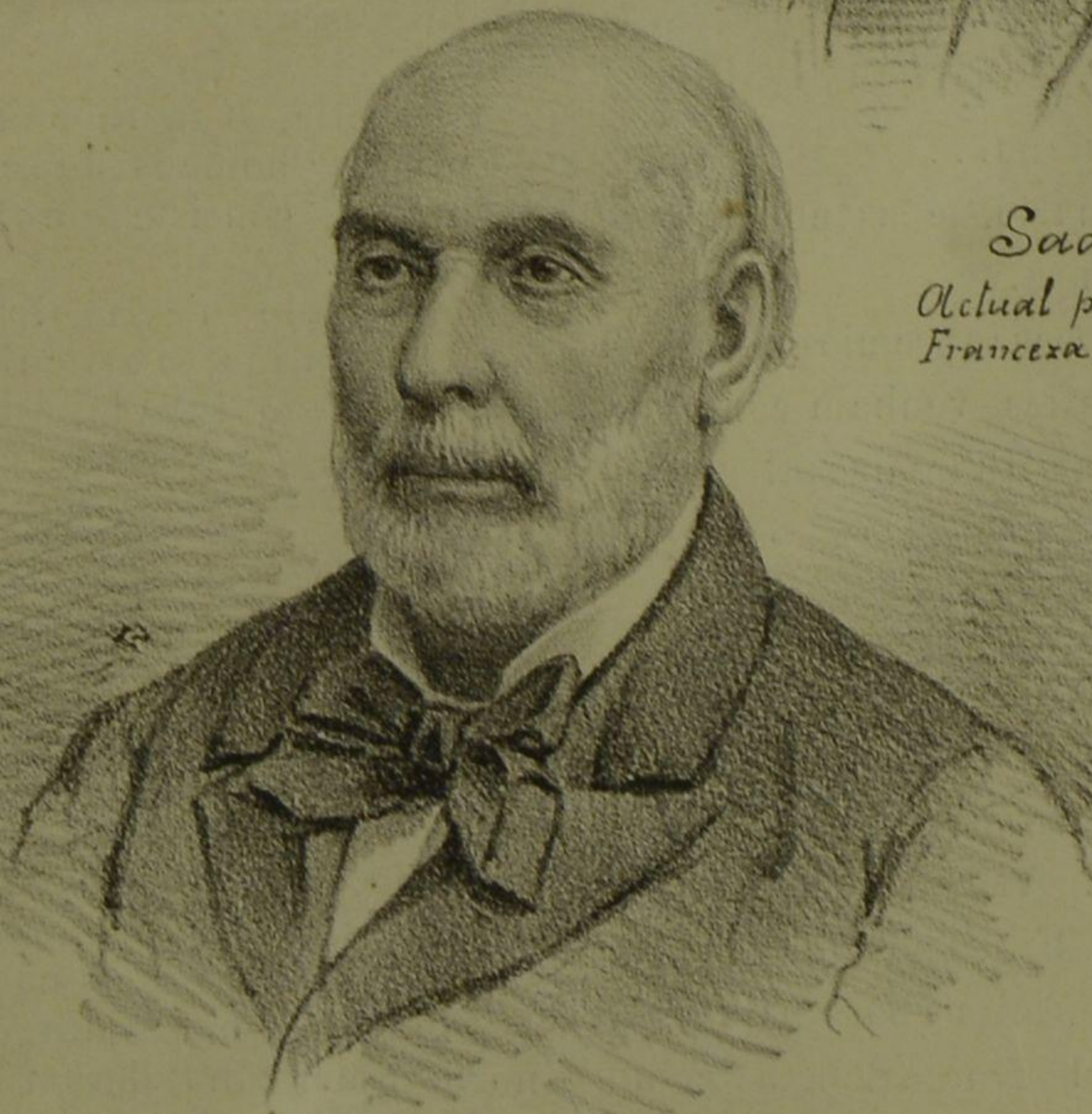
A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas  
À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO.

### PROVINCIAS

ANNO	20 \$000
SEMESTRE	11 \$000
AVULSO	1 \$000



*Sadi-Carnot.*  
O atual presidente da Republica  
Françesa, eleito, no dia 3 do corrente.



*Julio Grevy.*  
Ex-presidente da Republica Françesa.



*Julio Ferry.*  
Candidato a presidencia. Victima de uma  
tentativa de assassinato no dia 10 do corrente.

*Principaes personagens da crise politica em Franca.*

# Revista Illustrada

ESCRITORIO E REDACÇÃO  
Rua de Gonçalves Dias n. 50  
sobrado.

Rio de Janeiro, 17 de Dezembro de 1887.

## Expediente

Temos a agradecer os seguintes convites :

Da Directoria do *Prado Villa Isabel*, para as animadas corridas do dia 8 :

Da directoria do *Collegio de Mlles. Rouanet*, para a distribuição dos premios ás alumnas ;

Do *Club Beethoven*, para a reunião de 12 do corrente ;

Da *Société Française de Gymnastique*, para o baile de hoje.

*Grassie!*

## ZIG-ZAG POLITICO

Deve ter sido grato, a todos os que amam o progresso, lêr o discurso-manifesto do Sr. Paulino de Souza, ha dias publicado.

A impressão extravagante, que esse documento causou, pôde-se comparar á que todos sentiriam, vendo, de repente, um marco milliarario começar a bracejar.

O esteio n. 1 da actual situação; o chefe dos dissidentes de Rio Branco, o inventor privilegiado da junta do couce, o *noli me tangere* da escravidão, deitou-se, um dia, acalentado pelos canticos das senzalas e acordou, espavorido, a clamar pela organização do trabalho livre.

De certo, o chefe da resistencia negra, teve algum sonho mau, n'essa noite, para mudar, tão bruscamente, de opinião e de tactica!

Desconfia-se, que, descrendo dos seus planos, imaginou que para melhor resistir ao movimento que tudo avassala, era preciso fingir que o acompanhava, e d'ahi um grande plano, em que ha de tudo, como na botica, — imigração, trabalho livre, dinheiro barato, braços, culturas novas, industrias em folha — e só falta o essencial: a libertação. A este respeito nem nada; mesmo nada...

Felizmente, nem sempre as palavras servem para encobrir o pensamento, e, d'ahi, a evidencia de que esse movimento trefego, é uma simples marcha simulada.

Já em tempos, o Sr. Martinho Campos disse que esta questão de escravos lhe estava parecendo o jogo do burro e que alguém havia de ficar com as cartas na mão...

Ora, como o jogo está chegando ao fim (depois de meio seculo de peripecias) o Sr. Paulino, tomou a peito, não desfazer-se das cartas que têm, mas escondel-as de baixo de uma porção de cousas seductoras, como esse montão de projectos que exhibiu e que não irão além da Bibliotheca fluminense.

Mas, consolemo-nos: obrigar o Sr. Paulino, a fingir que vae, que acompanha o movimento, que sorri ao progresso... já não é pequena victoria.

A Parahyba do Sul deve estar furiosa!

O plano grandioso do Sr. Paulino, bem estudado, reduz-se a isto: adicionar ao escravo, o imigrante e um emprestimo feito á provincia.

Não se dizendo uma palavra de libertação, é claro que sob esse ponto de vista tudo continúa tudo como d'antes, quartel general em Abrantes, não! queremos dizer, no Macuco.

Trata-se, só, de mandar vir imigrantes, e de attrahir trabalhadores livres.

Para isso, o grande chefe propõe diversos alvitres, que elle proprio classifica, com todas as letras, de *engodo*.

Ora, pareceu-nos, logo, que essa palavra, proferida pelo chefe, dava bem a definir todo o seu plano...

Fomos ao dictionario, e as nossas suspeitas confirmaram-se.

Realmente, offerecer premios a imigrantes, para que elles venham conviver com escravos e partilhar de tal tratamento, só mesmo, classificando-se isso, como o Sr. Paulino o faz, de *engodo*.

Eis o que a respeito d'essa palavra genial do chefe fluminense, nos diz Moraes:

« *Engodar* v. a. Attrahir, engodar o peixe com o engodo. Fig. Enganar alguém com algum presente, mimo, boas palavras, para o lograr e o desfructar, bem como o pescador *engoda* o peixe com a isca, para o pescar; « *engodar* a gente com lucros com imposturas » *Arte de furtar*, folha 13 e 342. Enganar com promessas de serviços etc.»

Ora, eis ahi ao que se reduz o grande plano politico do chefe fluminense, exposto

no seu discurso da bibliotheca da rua do Ouvidor!

Todo elle se resume n'estas simples palavras: conservar o escravo e offerecer um premio ou *engodo* (textual) ao imigrante.

Quanto aos emprestimos feitos pela provincia, é sempre, a velha legenda do dinheiro barato e o praso longo.

Tal é o principal acontecimento politico da semana, e tal é o programma politico do actual ministerio, atirado aos quatro ventos, pelo Sr. Paulino de Souza, o seu generalissimo!

Os retardatarios decidem-se a caminhar!

Uma onda de imigrantes engodados, não tardará a chegar.

Provavelmente, muitos agentes vão ser nomeados para tal fim.

Tudo se mudará na provincia do Rio...

O que pedimos, porém, é que, com o concurso d'essos agentes de imigração, não mudem a propria provincia!

JULIO VERIM.

## ESPECIE DE CHRONICA

O *Correio de Santos* acha que o insigne publicista Ramalho Ortigão deve ter ido d'aqui, escabreado com a cosinha brasileira...

Para elle, o melhor meio de attrahir e de prender homens de grande valor intellectual, consiste em fallar-lhes... ao estomago.

Emballado n'essa illusão, que faria honra a Calino, o articulista sente que o humorismo o invade, que a sua propria ideia lhe faz cocegas, e começa a rir, com uma boa vontade, digna de melhor assumpto.

Imagina Ramalho Ortigão provando os nossos quitutes, comendo vatapá na Bahia, muqueca em Pernambuco, piracurú no Pará, picadinho em S. Paulo, e, gracejando sobre esses nomes, passa a rir, o seu dia todo, esquecido, de que esta historia de nomes, mais ou menos exquisitos, é privilegio — de todas as nações.

Ainda não ha muito, que, a um jornal norte americano, deram uma bella resposta, sobre o mesmo assumpto, e por identico motivo, provando-lhe que muitos dos nomes de cidades e povoações dos Estados Unidos, são verdadeiras asneiras, tolas ligações de palavras e pretenciosas copias. Lembra-nos, que, entre outras cousas lhe dizia o contradictor, que, a uma povoação insignificante os Yankees tinham dado o pomposo nome de Memphis.

Assim, crêmos que nação alguma póde rir de outra, n'este assumpto de nomes e designações, que o povo, em toda a parte, vae formando, ao acaso.

Se nós temos piracurú, vatapá e outras designações mais ou menos estranhas, o nosso collega deve lembrar-se que tambem pela sua patria tem uma freguezia chamada de Lavarabos, um palacio da *Ajuda* d'onde se passa facilmente para o das *Necessidades*, podendo-se, até ir repousar, eternamente, no cemiterio dos *Prazeres*.

E, quér o collega saber uma coisa: iamos a apostar em como Ramalho achou esses nomes e esses guizados mais pittorescos e appetitosos do que muitos que lhe podiam servir em qualquer hotel, aonde só lhe dessem um caldo de unto, umas papas á portuguesa ou uma bifalhada com cebolla!

E, o *Correio de Santos* a rir, a rir, do seu achado, exactamente, como quem faz uma festa e deita os foguetes!

A razão pela qual Ramalho não foi a Santos, descobriu-a esse atilado collega, e consistiu ella no horror, que, por tradição, lhe inspirava a cosinha local!

— Pensam, que o assignalado escriptor não nos visitou por causa da doença de seu mano, pergunta o *Correio*? Engano manifesto! Não nos visitou para não estragar o estomago, com as comidas de cá.

Ora, isto, nada tendo de humorístico, é pouco gentil para o povo de Santos, a quem temos a certesa que Ramalho Ortigão se manifestaria grato, por elle o receber em sua casa e dar-lhe o melhor que tinha, frugalmente, n'essa mesma meza aonde elle se senta, ao lado da sua familia.

Depois, suppôr em um homem de intensa preocupação intellectual, essas exigencias gastronomicas, é não comprehender nada, do que se passa em redor.

A vida do cerebro e a do estomago estão sempre em conflicto. Nem por isso os grandes talentos votam horror aos bons jantares; mas creia, o contemporaneo, que nenhum escriptor, que se prése, deixará, por exemplo, de ir contemplar uma bella pay-sagem, só porque no local, entre as arvores seculares e os esplendôres da natureza, não lhe podem dar um *menu* de hotel do caes do Sodrê.

Entre as refeições de homens superiores, passou á historia o celebre jantar de Gambetta, nos primeiros tempos da sua mocidade, quando, conversando sobre a politica franceza, foi-se tomando de entusiasmo, de modo que os creados punham-lhe os pratos em frente e tiravam-n'os, sem que Gambetta lhes tocasse. Chegando á sobremesa, os circumstantes começaram a sorrir e Gambetta reconheceu... que nada tinha comido.

Ramalho, demais, é tão avido de pittoresco, que juramos trocaria o melhor jantar n'um hotel banal, por uma cabeça de carneiro, assada nas brazas, e comida na serra dos Orgãos, sobre o proprio *Dedo da Providencia*. Ahi, maravilhado pela pay-sagem, elle diria como um rei da Prussia, que, esse, era o melhor manjar que existia. O rei da Prussia, morria de fome, quando um lenhador o brindou com tal acepipe. Ramalho morre pela origina-

lidade, pelo tom estranho das coisas, e um jantar n'essas condições, seria uma bella aventura para elle.

E' triste, que um compatriota do brilhante estylista o conheça infinitamente menos do que qualquer de nós, apresentando-o, assim, sob um aspecto burguez, chegando, como um Sancho Pança a sacrificar uma viagem, só porque imagina que não terá n'esse dia a sôpa, vacca e arroz do costume.

O *Correio*, a nosso vêr vive muito enganado, tanto com coisas do Brazil como com as do seu proprio paiz. Elle julga, por exemplo, que o Sr. Duarte de Azevedo é um abolicionista e que a cidade livre de Santos deve ter como representante o homem que propoz a moção de confiança ao gabinete, na questão militar. O Gremio Portuguez engana-se, redondamente, tanto a respeito da nossa politica, como da nossa cosinha. E, quanto a fazer espirito com essas coisas, aconselhamol-o a que se metta n'isso... Não se desdenha, impunemente, dos quitutes de um povo! Cuidado. Vão vêr que o articulista é um fanatico da cosinha portuguesa e... soffre de dyspepsia! Pelo menos o seu estylo o indica.

ORLANDO PACIFICO.

## BIOGRAPHIAS

QUASI-INSTANTANEAS

E' campista ducidido  
Amante da goiabada  
Mora no Rio Comprido  
Mas ahi não pesca nada.

Ha pouco subdelegado,  
Foi, tambem, vereador;  
E' um typo afidalgado.  
Tres vezes commendador.

TUTTI.

## PEQUENOS FCMOS

Segunda-feira ultima, os amigos do Sr. senador João Alfredo fizeram-lhe uma manifestação, que esteve brilhante e concorrida, sobressahindo n'ella dois factos: a entrega de varias cartas de liberdade e as declarações do chefe conservador.

Posto que, o anniversario natalicio do companheiro de Rio Branco, tivesse dado motivo a essa demonstração, é evidente, comtudo, que ella foi um acto politico, um pretexto, como outro qualquer, para a apresentação de ideias.

Com raras excepções, todos os que se achavam n'essa festa eram conservadores, e pelos discursos pronunciados, mais uma vez ficou attestado, que a grande maioria d'esse partido, não está com o governo, mas, seguindo a corrente da opinião, põe suas esperanças n'um estadista, que ella julga de accordo com as aspirações do paiz e capaz de realizar as reformas, por que este aneia.

O Sr. João Alfredo, como chefe politico tem revelado o defeito de ser dominado por dois sentimentos negativos: a indifferença e a resignação.

Já, durante a ultima sessão, S. Ex. se manteve, quasi sempre calado, e só no fim tomou a palavra para esboçar o seu programma politico da sessão vindoura.

Fechadas as camaras, ao mesmo tempo, que quasi todos politicos partiam para suas provincias, commungar do espirito que n'ellas lavra, S. Ex. continuou a manter-se, em reserva.

Seus coreligionarios, certamente, comprehendendo que essa attitude não quadra bem a tal estadista, organisaram essa manifestação, para nós, com o fim unico de obrigar o chefe conservador do norte a fallar. E, como o conseguiram, não lhes regatearemos os nossos applausos.

O Sr. João Alfredo confirmou as suas declarações da ultima sessão: ou o governo encara de frente, em curto praso, a questão do elemento servil, para resolvel-a de vez, ou S. Ex. romperá com elle.

Mesmo para os que não concordam com o immobilismo dos politicos, nas férias parlamentares, pois, que o paiz vive e trabalha durante esse tempo, é forçoso confessar, que as declarações do Sr. João Alfredo agradaram, geralmente, valendos lhe francos elogios dos amigos e até do adversarios, para quem o patriotismo sobeleva ás imposições dos partidos.

Por este lado, só temos a applaudir as francas declarações do ex-ministro de 7 de Março.

O que sentimos, é que S. Ex. não fizesse como o Sr. Antonio Prado, que, n'uma lucta de Hercules vae levando a sua provincia á conquista dos maiores progressos!

Acresce que para o Sr. João Alfredo a tarefa era bem mais facil e que se S. Ex. adoptasse a mesma norma, veria em redor de si, agrupados n'uma ideia commum, todos os partidos.

Pena é que tão boa occasião tenha sido perdida, mas, não descremos, de que S. Ex. ainda se resolva a pôr de parte alguns preconceitos e a entrar na refrega, como quem está disposto a vencer.

\* \*

Ha poucos dias, publicaram os jornaes um officio do Sr. presidente do conselho dirigido ao Sr. ministro do imperio.

Como o assumpto fosse meliudroso, provavelmente, o primeiro fez grandes esforços de redacção, para ser comprehendido pelo segundo, restando, porem, saber se isso foi conseguido.

O que havia de ter muita graça, era o Sr. ministro do imperio responder ao dos estrangeiros, que a sua exposição era confusa, e que não conseguira entendel-o, pois como se sabe, este officio era dirigido pelo Sr. Cotegipe, ministro dos estrangeiros, ao Sr. Cotegipe ministro do imperio.

Naturalmente, a secretaria teve não pouco trabalho, para nos dar este caso divertido, de uma pessoa dirigindo officios a si propria, e uzando de certa rhetorica para levar e convicção... ao seu proprio espirito.



• Ao passo que na província de S. Paulo os lavradores reúnem-se para procurarem o melhor meio de acabar com o elemento servil, o carro do Estado segue o fatal caminho da • hedionda lei Saravá-Cotejipe, arrastando consigo a escravidão e enlameando a Igreja e o Estado, symbolos do partido conservador e das instituições juradas! • Cuidado com o atoleiro!...

De duas uma : ou o Sr. barão de Cote-gipe estava convencido da doutrina de officio, e não precisava de estar com essas coisas, ou quiz fazer uma perfidia a si proprio, isto é ser na pasta do imperio uma coisa e na dos estrangeiros outra.

Para uma pessoa dirigir, assim, officios, a si mesmo, dando um espectáculo divertido e extravagante, é preciso estar convencido que dentro de si mesmo ha opiniões para tudo.

\* \*

O jornal *Le Nouveau Monde*, que se publica em Paris, nota que o imperador anda em constante movimento, com prejuizo, da sua saúde. Depois, que S. M. chegou a Cannes, não teve um instante de socego, affirma elle, e accrescenta :

« Sempre em movimento, em menos de quinze dias foi duas vezes a Nice, tres a Monte Carlo, duas a Grasse, duas ao golpho Juan, sem contar todas as fabricas dos arredores de Cannes, que visitou minuciosamente. » Termina assim :

« Eis como S. M. comprehende o descanço absoluto, tão necessario ao seu restabelecimento, e como o Dr. Motta Maia trata o seu imperial doente. »

\* \*

Realisaram-se as eleições provinciaes em S. Paulo, sabendo-se que o grupo do Sr. Antonio Prado fez maioria, sendo eleitos, porem, varios liberaes e republicanos.

O facto prova, que a provincia secunda os esforços do chefe conservador, votando, tambem, em varios adversarios que não iriam pôr embaraços á principal questão, que lá preoccupa os animos.

Está, pois, sancionada pelas urnas a attitude do chefe conservador, que, no senado, occupa a cadeira de José Bonifacio.

E, com taes elementos, cremos, o seu trabalho ficará muito simplificado, de ora em diante.

Decididamente, S. Paulo está escrevendo, uma pagina aurea, na nossa historia contemporanea.

\* \*

De Pernambuco chegam noticias de que o novo presidente, não está positivamente administrando, mas cumprindo um mandato que se pode definir assim : restaurar o Sr. Portella.

Este politico, que sahio tão mutilado da ultima refrega eleitoral, encontrou amigos que querem, á fina força, concertal-o e pol-o como novo.

Como essas estatuas antigas, que têm os braços quebrados e mutilações por todo o corpo, e que um dia são restauradas, ficando como na primitiva, o Sr. Portella está vendo que lhe põem, lá na provincia, um braço novo, umas costas direitas, uns dêdos fortes, um olhar dominante, emfim todos os elementos, para tornar a ser quem era.

Se isso dependesse dos politicos, S. Ex. nos appareceria, em breve, restaurado, embelezado, como se nada tivesse acontecido !

Mas, felizmente, o povo é que faz a critica d'esses trabalhos de bellas-artes, e

já vae sabendo distinguir o que é autentico do que é postiço.

D'ahi, o risco, que corre, esse aturado trabalho de reconstrução, de não dar os resultados que muitos esperam.

Ainda assim, elle prosegue, com um impeto, que excede o que os artistas costumam ter nos seus *ateliers*.

O Sr. Euphrasio Correia, apesar de suas proporções, não é nem será um grande artista...

\* \*

Está publicada a pastoral do bispo do Rio de Janeiro, fazendo excepção á de todos os seus collegas do episcopado brasileiro, em não ter uma só palavra relativa aos pobres escravos.

Crê-se, geralmente, que o Sr. bispo não quiz indispor-se com o chefe da provincia do Rio e d'ahi essa concessão, que no futuro affectará, bem tristemente, os interesses da igreja.

Cremos que S. Revma. fez bem. O seu silencio, n'uma occasião como esta, está bem de accordo com todo o seu passado.

S. Ex. apesar de mudo, foi franco. E' o caso de dizer-lhe : mil agradecimentos !

\* \*

Lê-se no *Gaulois*, de Paris :

« Falguière, o grande artista, acaba de terminar a estatua de Moreno, celebre advogado brasileiro. Esta obra, de dimensão collossal vae ser collocada n'uma das praças de *Buenos-Ayres*. »

Está bom ! Entendem que todos os Morenos são brasileiros...

\* \*

Um rasgo de dedicação, attribuido por um jornal de Nowa York a uma cobra.

Um rendeiro de Nebraska tinha uma cobra domesticada, de 14 pés de comprimento, que lhe votava muita affeição.

Cahindo um dia uma grande tempestade, acompanhada de raios, que incendiaram algumas casas da vizinhança, a serpente dicidiu-se fazer o sacrificio de sua vida, para salvar a do seu bemfeitor.

Segurando um pedacinho de ferro, com os dentes, subiu ao telhado, e pondo-se em linha recta, assim ficou algum tempo, como um para-raios.

Afinal, uma faisca electrica fulminou o dedicado bicho.

Que sublimidade !  
Ha coisas que só acontecem nos Estados Unidos !

DOMINÓ.

## Maximos e maximas

Não ha como os paizes minimos, para terem Maximos.

Cada um sabe de si e Deus de ninguem.

Só ha um amor, tudo o mais é copia.

A belleza é um dom altruista.

O peor casamento vale o melhor celibato.

O coração e a razão vivem sempre como o cão e o gato.

Com Papas e bolos se enganam os tolos.

A mulher mais elogiada, é aquella de quem não se falla.

A moda é um ridiculo, que só se vê d'ahi a tempos.

JOÃO MINIMO.

## INDUSTRIA

Fomos visitar a importante fabrica de moveis, da antiga firma Moreira Santos & C<sup>a</sup> á rua do Senador Pompeu ns. 38 a 48, hoje conhecida pela firma de Moreira, Carvalho & C<sup>a</sup>.

Não ha duvida alguma que este estabelecimento, um dos mais importantes da America do Sul têm progredido, consideravelmente.

Acompanhando o progresso, o Sr. Carvalho e seus socios têm introduzido todos os melhoramentos conhecidos n'esse genero de industria e com machinas das mais modernas, conseguem fabricar, com a maior perfeição, tudo o que ha de mais rico e de gosto apurado.

Descrever o que vimos é impossivel. Varios operarios trabalharam á nossa vista, produzindo cousas admiraveis. Conduzidos por um dos socios do estabelecimento percorremol-o todo, visitando as repartições destinadas, cada uma, a um genero especial.

Ora subindo, ora descendo, passando para a direita e depois para a esquerda, tornando a descer, para, em seguida, subir, vêr mais isto, vêr mais aquillo, passar para uma officina e em seguida para outra, seguida de não sei quantas mais, um nunca acabar emfim ! e tudo isso no meio de um rumor de serras de todo o tamanho e feitio, e machinas de toda a sorte, com acompanhamento do ruido de dois motores da força de 20 cavallos, a vapor pondo em movimento, por meio de transmissões, intelligentemente collocadas, um sem numero de pulias, correias e não sabemos que mais, que nos deixou quasi atordoados.

Todo esse barulho representa a industria, o trabalho, a vida de centenas de operarios e o progresso do paiz, que como o demonstram os Srs. Moreira, Carvalho & C<sup>a</sup> não é sómente agricula. Tudo quanto se fabrica na Europa, póde-se fazer aqui e com a mesma perfeição, tendo nós a vantagem de adoptar o fabrico ao nosso gosto e clima.

Para lembrança da nossa visita os proprietarios d'essa fabrica offereceram nos um rico cavalete de jacarandá, admiravelmente trabalhado.

Agradecendo esse mimo, fazemos votos para que esse importante estabelecimento continue a prosperar, como até hoje, dando assim a maior prova da capacidade de seus donos e da intelligencia de seus habéis operarios.

## MUITO LOUVAVEL !

Os que nos conhecem de perto, sabem que é sempre com transportes de prazer, que nos apressamos em fazer justiça, mesmo aos nossos mais encarniçados inimigos, e isto sob uma unica condição : que mereçam o nosso applauso.

Os poetas antigos diziam que a vingança era o prazer dos deuses ; nós pensamos, porem, que este inefavel contentamento, só se revela bem, quando a gente tem, um dia, de elogiar, merecidamente, aquelles, que tem sido forçado a combater, a todo o transe.

Ora, por exemplo, com o Sr. barão de Cotegipe deu-se, ha pouco, um d'esses factos. Estavamos no Jocky Club, n'aquelle dia memoravel em que S. Ex. lá se apresentou de chapéu de chile e calças brancas, indo n'essa *toilette* complimentar, familiarmente, a Regente.

Muitas pessôas que estavam por ali e que da tribuna dos socios apreciavam esse episodio, ficaram indignadas. Achavam que era uma falta de consideração, um acto grosseiro, e, levadas por esse sentimento, não faziam boas ausencias ao presidente do conselho. No exagero das suas apreciações chegavam, até, a achar as calça brancas de S. Ex. muito mal talhadas e o seu chapéu de chile, muito ruim.

Evidentemente eram injustas, e foi com denodo que nós tomamos a defeza do chapéu de S. Ex., demonstrando que elle era finissimo, de qualidade superior, tão distincto como outro não havia no Rio de Janeiro. Batemo-nos, heroicamente, n'essa defeza, conseguindo demonstrar que esse chapéu era a coisa melhor, que o presidente do conselho possuia ! E, fizemolo com entusiasmo, conseguindo levar a convicção ao espirito dos seus detractores. Era tão justa e nobre a causa que advogavamos, que se ficou sabendo que aquelle chapéu era do preço de 400 mil reis, e fôra dado de presente, como uma raridade, por um amigo, que lhe devera grande favor, em valiosa pretensão politica.

Ficamos satisfeittissimss, pois nada expande mais o coração do que fazer merecida e insuspeita justiça, ás pessôas que nos são desaffectedas.

Concluimos dizendo :

— A sua politica é nefanda, mas o seu chapéu nada tem com isso. Aonde estivermos ninguem ousará dizer, que esse distincto artefacto, não seja primoroso, finissimo, de muito bom gosto e até invejavel !

Agora, com o Sr. Mac-Dowell, nova occasião se nos deparou de proceder de igual modo.

Estavamos na rua do Ouvidor, sabado ultimo, quando ali appareceu o ministro da justiça, democraticamente, a pé, dando o braço a um cavalheiro, que aqui está de passagem e que é negociante no Pará.

O Sr Mac-Dowell, enchia-o de attentões e prodigalisava-lhe mil amabilidades.

Muitas pessôas achavam isso improprio de um ministro e começavam a exercer a sua critica, quando intervimos.

O Sr. Mac-Dowell e o seu amigo, passavam, trocando apertos de mão, cumprimentando, para a direita e para a esquerda, e tornando-se alvo das attentões geraes.

Muitas pessôas inqueriam quem era o cavalheiro, que tantas attentões recebia, e em resposta sabiam que era um comprovinciano do ministro.

Ficamos entusiasmado !

Nunca, um acto do Sr. Mac-Dowell, nos revelou em S. Ex. qualidades tão apreciaveis, um criterio mais são, um sentimento mais digno de respeito !

Trocar o coupé, as ordenanças e a pompa official, por uma simples palestra com um provincial, na rua do Ouvidor, ás 3 horas da tarde, não é de um homem vulgar !

Quando, em todos os politicos o sentimento provinciano, se mostrar, assim, expansivo e dominante, uma nova era brillará para todo o Brazil.

Era tão communicativa a alegria do ministro, tão risonha a sua phisionomia, que ficamos encantados.

Assim, Sr. Mac-Dowell, por esse caminho, é que se conquista a estima e consideração de todos.

Muito bem ! O seu passeio de sabbado, na rua do Ouvidor, vale mais, para nós, do que toda essa trapalhada que, ha um anno e tanto vae pela pasta da justiça.

Continue S. Ex. e affirmamos-lhe que nada terá a receiar das ameaças do Sr. conego Siqueira Mendes.

O povo sustenta e applaude, sempre, os homens que reconhece capazes de certos rasgos, e não haverá intrigas de aldeia que impopularisem os ministros, que timbram, assim, em passear com os seus comprovincianos, de braço dado, pela rua do Ouvidor.

Pelo dedo se conhece o gigante.

E' do sentimento de provincialismo, que ha de nascer a felicidade do Brazil, e os que lhe sacrificam a pragmatica, saccam a descoberto, sobre o coração do povo. Muito bem, muito bem e avante ! até á rua 1<sup>o</sup> de Março, por exemplo.

F. MARCIAL.

## Jogos e diversões

Tendo iniciado, ha pouco, uma secção de jogos e diversões, avisamos aos nossos leitores, de que receberemos todas as soluções, tendo, porem, só direito aos premios, os nossos assignantes, em dia.

Assim, pois, quando algum desses problemas ou charadas fôr decifrado, por pessoa, que não esteja naquelle caso, mencionaremos o seu nome, e a solução dada, ficando, porem o premio, para a diversão seguinte.

Desde que inauguramos esta secção temos distribuido aos decifradores o seguinte :

Um aparelho de porcellana para creanças, ganho pelo Sr. Eduardo Fantoli.

Um porta-gelo, de crystal, ganho pelo Sr. Lopes Cardozo.

Uma colleção do 1<sup>o</sup> anno da *Revista Illustrada*, ganha pelo Sr. Manoel Gonçalves de Siqueira.

Uma caixa com trez gravatas, ganha pelo Sr. Eduardo da Costa Villes (Dr. Vi Laça).

Os recibos estão em nosso escriptorio.

Temos em distribuição : uma linda malla de viagem para o 5<sup>o</sup> decifrador do problema do n. 474 ; um cento de cartões de visita authographados, para

o 5<sup>o</sup> decifrador do problema-charada do nosso ultimo numero.

Sobre o problema do numero 475, continúa elle á espera de decifrador, nas condições por nós propostas.

Aqui o repetimos :

## PROBLEMA-CHARADA

Eu tinha um mialheiro, e, vae um dia,  
Deu-me na fantasia  
Fazer d'elle um museu.  
Principiei por um casal de feras,  
Que lá da Hespanha um filho me vendeu,  
E um canhão portuguez, de antigas eras ;  
Mais um cade de pedra da Allemanha,  
E um monarcha da terra onde se apanha  
E se come batata em quantidade ;  
De umas aves domesticas pequenas,  
(Que já se vão tornando raridade)  
Juntei-lhe trez dezenas.  
Pergunto agora : estando o cambio ao par  
Em quanto este museu deve importar ?

Lembramos que o prazo para o recebimento das respostas, ao problema do pobre mau calculista, termina em 3 de Janeiro de 1888.

THOMÉ Jor.

## Pelos Theatros

No Recreio Dramatico o *Martyr da Victoria* têm continuado a attrahir bôa concurrencia e a fazer jús aos applausos do publico.

Na verdade, é uma peça, na qual as scenas commoventes e fôrtes, são seguidas de outras, altamente pilhericas, que abrem o dique ás gargalhadas.

O desempenho, como já tivemos occasião de referir, é muito bom, juntando-se d'esse modo tudo o que póde contribuir para que uma peça caia no agrado do publico, sempre exigente e difficil.

O Dias Braga, porém, não é homem de descansar, muito tempo, á sombra dos louros adquiridos, e ainda agora, que o *Martyr* vae a meio do caminho, já elle anda improvisando nova surpresa, pondo em ensaios a comedia *Um romance de Paulo de Kook*.

Vão vêr que elle julga o paladar do publico meio embotado e quer dar-lhe um molhosinho de pimenta...

Vamos a vêr.

No Eden reapareceu o *Mercurio*, que têm inspirado certa curiosidade, por ser levado á scena, por outros actores.

Continuam os ensaios do *Homem*, que, breve, subirá á scena.

BINOCULO.

## Aviso

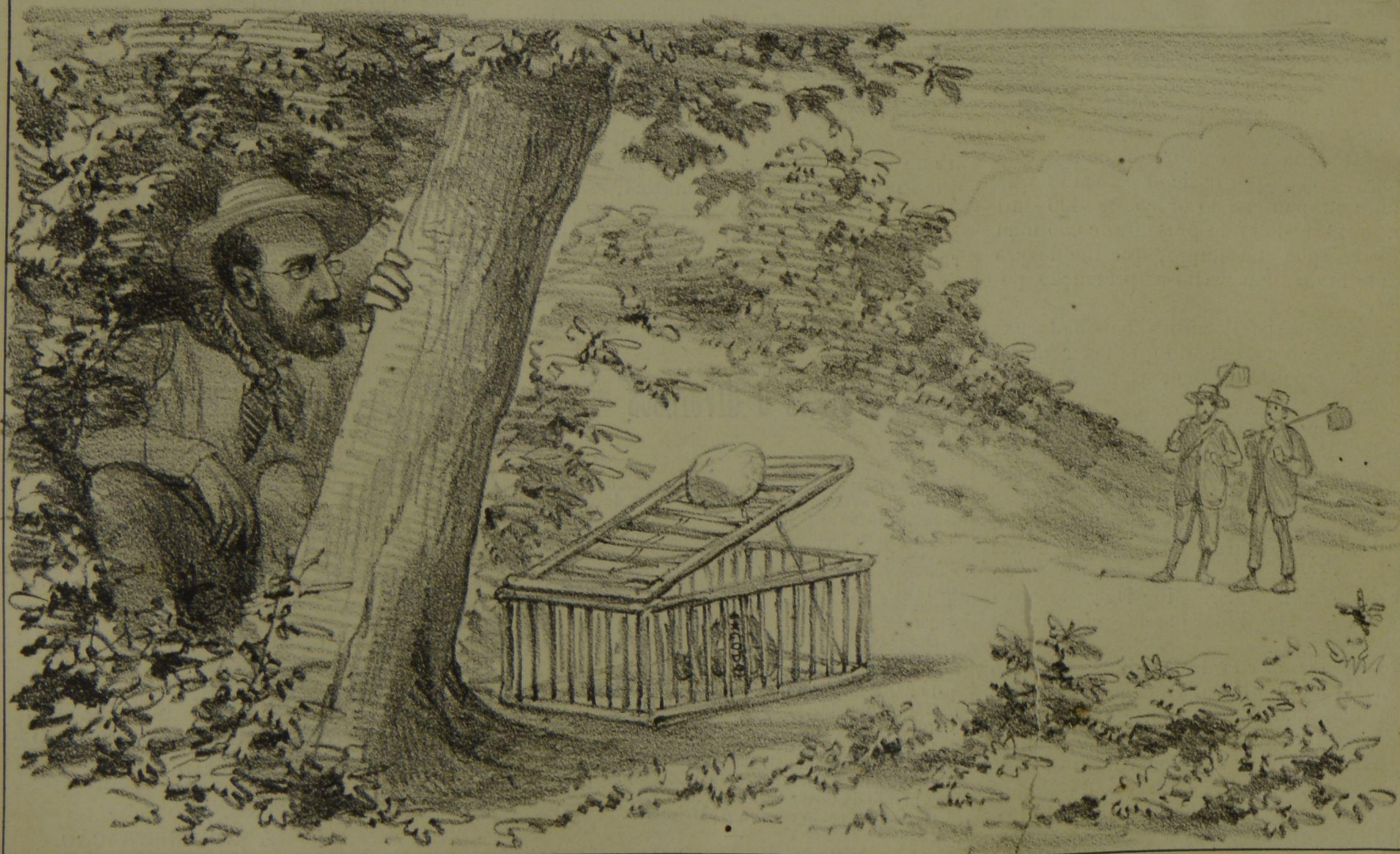
Aos nossos assignantes que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem regularisar suas contas, podendo fazel-o em carta registrada, pelo correio ou por qualquer outro modo, pelo que, desde já, lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

A ADMINISTRAÇÃO.

Typ. de J. BARBOSA, & C. r. da Ajuda 31



O modo porque o Cons.<sup>o</sup> Prado trata hoje a lei Saraiva-Cotegipe, que elle proprio regulamento, causa espanto aos autores della, que já o tem na conta de um grande anarchista



O Smr. Paulino, no seu discurso agricola, suggerio a idéa de apanhar colonos, como quem apanha passaros, por meio do "engodo"! D'esta ninguem se tinha lembrado até hoje! E de muita força o Smr. Paulino!